



## **APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: Diversidade, práticas pedagógicas e formação docente na Educação Profissional, Técnica e Tecnológica**

Avelino Aldo de Lima Neto [\*]; Gilberto Ramos Iduñate [\*\*]; Moisés Llopis i Arlacón [\*\*\*]

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, assim como em outros contextos globais, encontra-se em um momento de profunda reflexão sobre seu papel na formação de indivíduos capazes de enfrentar os desafios de um mundo em rápida transformação. Esse campo educativo, historicamente voltado para a capacitação técnica e a inserção no mundo do trabalho, tem sido desafiado a ampliar sua perspectiva, incorporando dimensões que transcendem o ensino de habilidades práticas e abarcam a formação humana integral. Neste dossiê, reúnem-se pesquisas que investigam como as práticas pedagógicas e a formação docente podem se alinhar às necessidades de estudantes diversos — seja em termos de raça, gênero, orientação sexual, deficiência ou trajetórias de vida — em instituições técnicas e profissionais. Desde a integração da educação emocional como ferramenta de acolhimento até o exame das políticas de cotas raciais e a construção de masculinidades não-hegemônicas, os artigos aqui apresentados exploram a complexidade de formar cidadãos críticos e profissionais competentes em um cenário marcado por desigualdades históricas, tensões sociais e avanços tecnológicos. Assim, este conjunto de trabalhos não apenas diagnostica os desafios contemporâneos da EPT, mas também propõe caminhos para que ela se consolide como um espaço de resistência, empoderamento e transformação social, principalmente para as populações vulneráveis, marcadas por um estigma social que impede ou dificulta uma plena inclusão nos espaços de formação e de participação social.

Um fio condutor que atravessa os textos é a urgência de abandonar enfoques pedagógicos tradicionais, frequentemente centrados em uma visão tecnicista e homogênea da educação, em favor de práticas que reconheçam e valorizem a diversidade humana em suas múltiplas expressões. Os autores convergem na ideia de que a formação docente deve ser repensada para além da mera transmissão de conteúdos técnicos, integrando dimensões emocionais, sociais e éticas que permitam aos educadores compreender e atender às singularidades dos estudantes. Esse movimento implica, por exemplo, o desenvolvimento de competências para lidar com as demandas afetivas dos alunos, a adaptação curricular para incluir pessoas com deficiência e a valorização de epistemologias historicamente marginalizadas, como as de origem negra e indígena. Além disso, os artigos destacam o papel crucial das políticas públicas — como a Lei Brasileira de Inclusão e a legislação de cotas raciais — e de iniciativas institucionais, a exemplo dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), na construção de uma EPT mais inclusiva e democrática. No entanto,



também emergem tensões evidentes: a persistência do racismo estrutural que invisibiliza corpos negros e indígenas, as barreiras institucionais à inclusão efetiva de pessoas com deficiência e a resistência a identidades de gênero e orientações sexuais não-hegemônicas. Este dossiê, portanto, posiciona-se como um convite à reflexão crítica sobre como a educação pode atuar como um instrumento de justiça social, ao mesmo tempo em que expõe os limites das práticas atuais e aponta possibilidades de superação.

A riqueza deste conjunto de estudos reside em sua capacidade de articular perspectivas locais e globais, conectando experiências brasileiras — como as do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e do programa Mulheres Mil — com debates internacionais, como os da formação técnica na França. Essa abordagem comparativa permite vislumbrar tanto as especificidades do contexto brasileiro, marcado por sua diversidade cultural e desigualdades socioeconômicas, quanto os desafios universais da educação profissional em um mundo globalizado. Ao fazê-lo, os artigos não apenas analisam o presente, mas projetam futuros possíveis, nos quais a EPT pode desempenhar um papel central na redução das disparidades e na promoção de uma sociedade mais equitativa. Assim, este dossiê se oferece como uma plataforma para o diálogo entre pesquisadores, educadores e responsáveis, convidando-os a repensar suas práticas e políticas à luz dos desafios do século XXI.

O estudo *Diversidade, Práticas Pedagógicas e Formação Docente na Educação Profissional e Tecnológica*, de Elivaldo Serrão Custódio e Regina Ribeiro Pessoa, mergulha na questão de como alinhar a formação docente e as práticas pedagógicas às exigências contemporâneas da EPT, utilizando uma revisão de literatura para destacar a relevância de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, e da integração de tecnologias digitais no ensino. Os autores argumentam que a formação contínua dos professores é essencial para promover uma aprendizagem significativa, defendendo políticas educacionais que valorizem essa atualização e incentivem a autonomia dos estudantes. Já *Práticas Pedagógicas e Formação Docente em Educação Emocional no Acolhimento às Diversidades: Um Estudo de Caso no Ensino Médio Integrado*, de Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi e Cláudia Fabiana de Oliveira, apresenta um estudo de caso no Ensino Médio Integrado de uma instituição da Rede Federal, explorando como a educação emocional pode enriquecer a formação docente. Com base em referenciais teóricos sobre inteligência emocional, o trabalho sugere que atender às necessidades afetivas dos alunos, considerando suas diversidades, é fundamental para criar um ambiente escolar acolhedor e propício à aprendizagem integral.

Por sua vez, *Se é Educação, Por Que Tem que Ser Inclusiva? A Inclusão de Pessoas com Deficiência e Necessidade no Ensino Superior*, de Ruan Carlos Sansone, Dinora Tereza Zucchetti e Rosemari Lorenz Martin, problematiza o acesso e a permanência de pessoas com



deficiência no ensino superior brasileiro, propondo a nomenclatura "pessoas com necessidades específicas" e analisando os avanços e desafios das políticas inclusivas à luz da Lei nº 13.146/2015. Através de uma revisão de literatura entre 2016 e 2020, os autores evidenciam a necessidade de condições institucionais que garantam a inclusão efetiva. Em uma abordagem complementar, *Inclusão de Estudantes com Deficiência: Um Estudo sobre Representações Sociais de Docentes de Cursos Técnicos Subsequentes*, de Poliana de Souza e Andreza Maria Lima, utiliza a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici para investigar como professores de cursos técnicos do IFPE percebem a inclusão de estudantes com deficiência, mostrando que essas percepções orientam práticas como o acompanhamento pedagógico individual e o planejamento flexível, alinhadas ao paradigma da educação inclusiva.

*'Eu Sou, Você Também É?': Sociabilidades LGBTQIA+ na Educação Profissional e Tecnológica*, de Sabrina Fernandes Pereira Lopes e Raquel Quirino, volta-se às experiências de estudantes LGBTQIA+ no CEFET-MG, destacando como a socialização baseada em apoio mútuo e resistência coletiva fortalece seu desenvolvimento acadêmico e combate a exclusão social. Os autores defendem uma educação voltada à emancipação humana, que valorize essas conexões como espaços de transformação. Já *O Mapa da Vida como Prática Pedagógica no Programa Mulheres Mil*, de Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade, Ângela Nairá de Farias Rocha e Patrícia Carla de Macêdo Chagas Faria, analisa os registros reflexivos de mulheres participantes do programa Mulheres Mil, mostrando como a ferramenta "Mapa da Vida" promove a autoformação e a ressignificação de experiências pessoais, contribuindo para uma formação coletiva que vai além do técnico e abrange o humano.

O ensaio teórico intitulado *Práticas Discursivas e Construção de Masculinidades Não-Hegemônicas na Formação Profissional Técnica*, de George Moraes De Luiz e Samuel Barros Rodrigues, explora como alunos LGBTQIA+ em instituições de EPT negociam masculinidades não-hegemônicas por meio de estratégias de resistência e pertencimento, propondo práticas educativas que reconheçam a diversidade de gênero como um caminho para uma formação mais equitativa e inovadora. Em *As Cotas Raciais em Concursos Públicos e a Presença (ou Ausência?) de Pessoas Negras no Magistério da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*, Dyego de Oliveira Arruda e Caroline Oliveira Santos analisam dados sobre a representação racial no magistério EBTT, revelando a sub-representação de pessoas negras (35,8% frente a 62,82% de brancos) e sugerindo aprimoramentos na lei de cotas para diversificar o corpo docente, com atenção especial às interseções de raça e gênero.

Centrado nos NEABI do IFRN, *Corpos Negros e Indígenas na Escola e Suas Demandas por Práticas Pedagógicas Amefricanas e Quilombistas*, de Nilton Xavier Bezerra e Ilane Ferreira Cavalcante, discute o racismo estrutural e a invisibilização de corpos negros e indígenas, defendendo currículos que incorporem epistemologias amefricanas e quilombistas



para uma educação antirracista, com base nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Já "Educação das Relações Étnico-Raciais e as Percepções dos Professores do IFCE-Campus Canindé sobre Suas Concepções e Práticas Pedagógicas", de Francisca Rejane Bezerra Andrade e Mayara Cely Paulo Da Silva Medeiros, examina as percepções de docentes sobre a educação étnico-racial, apontando que o tema ainda é tratado como transversal e distante do cotidiano escolar, o que demanda maior integração nas práticas pedagógicas.

*'Eu Não Sou Mais a Pessoa que Eu Era': Formação Humana Integral e Empoderamento Corporal nas Práticas Pedagógicas da Educação Física no IFRN*, de Ana Kamily de Souza Sampaio, Avelino Aldo de Lima Neto e Jacques Gleyse, baseia-se em diários de estudantes para explorar como as práticas de Educação Física no IFRN promovem o empoderamento corporal e a formação integral, destacando a necessidade de abordagens interdisciplinares que integrem sala de aula e outros espaços institucionais. Por fim, *Repenser l'Apprentissage des Compétences Techniques et Professionnelles en Milieu Scolaire*, de Gilberto Ramos Iduñate e Ali Hammoud, analisa as práticas pedagógicas nas seções de técnico superior (STS) na França, propondo enfoques personalizados que considerem os percursos e aspirações dos alunos para prepará-los para um mercado de trabalho em constante evolução, oferecendo um contraponto internacional às discussões brasileiras.

Este dossiê nos coloca diante de uma questão central e inquietante: como a Educação Profissional e Tecnológica pode se consolidar como um espaço de inclusão e transformação em vez de perpetuar desigualdades históricas? Os artigos reunidos aqui oferecem respostas parciais, mas profundamente instigantes, que vão desde a integração da educação emocional como ferramenta de acolhimento às diversidades até a valorização de epistemologias negras e indígenas e o questionamento das estruturas de poder que marginalizam grupos como pessoas com deficiência, negros, indígenas e LGBTQIA+. Esses trabalhos incitam educadores, pesquisadores e responsáveis a interrogarem suas práticas e políticas, considerando como a EPT pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao mesmo tempo, abrem caminhos para futuras investigações: qual será o impacto das tecnologias emergentes, como inteligência artificial e plataformas digitais, na promoção da inclusão? Como as políticas públicas podem equilibrar a formação técnica com o desenvolvimento de competências transversais e com uma educação que priorize a formação humana integral? E de que maneira as experiências locais, como as dos IFs brasileiros, podem dialogar com contextos globais para inspirar mudanças em escala mais ampla? Este dossiê não pretende encerrar esses debates, mas sim lançar sementes para um diálogo contínuo, convidando os leitores a se engajarem ativamente na construção de um futuro educativo que seja, ao mesmo tempo, diverso, inclusivo e transformador.



## **DIVERSIDAD, PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS Y FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN EDUCACIÓN PROFESIONAL, TÉCNICA Y TECNOLÓGICA**

La Educación Profesional y Tecnológica (EPT) en Brasil, como en otros contextos globales, se encuentra en un momento de profunda reflexión sobre su papel en la formación de individuos capaces de enfrentar los desafíos de un mundo en rápida transformación. Este campo de la educación, históricamente centrado en la formación técnica y en la inserción en el mundo del trabajo, se ha visto desafiado a ampliar su perspectiva, incorporando dimensiones que trascienden la enseñanza de habilidades prácticas y abarcan la formación humana integral. Este dossier reúne investigaciones que indagan cómo las prácticas pedagógicas y la formación docente pueden alinearse con las necesidades de estudiantes diversos -ya sea en términos de raza, género, orientación sexual, discapacidad o trayectorias de vida- en instituciones técnicas y profesionales. Desde la integración de la educación emocional como herramienta de acogida hasta el examen de las políticas de cuotas raciales y la construcción de masculinidades no hegemónicas, los artículos aquí presentados exploran la complejidad de formar ciudadanos críticos y profesionales competentes en un escenario marcado por las desigualdades históricas, las tensiones sociales y los avances tecnológicos. Así, este conjunto de trabajos no sólo diagnostica los desafíos contemporáneos de la EPT, sino que propone caminos para que ésta se consolide como un espacio de resistencia, empoderamiento y transformación social, especialmente para poblaciones vulnerables, marcadas por un estigma social que impide o dificulta su plena inclusión en espacios de formación y participación social.

Un hilo conductor de los textos es la urgente necesidad de abandonar los enfoques pedagógicos tradicionales, a menudo centrados en una visión tecnicista y homogénea de la educación, en favor de prácticas que reconozcan y valoren la diversidad humana en sus múltiples expresiones. Los autores convergen en la idea de que la formación del profesorado debe repensarse más allá de la mera transmisión de contenidos técnicos, integrando dimensiones emocionales, sociales y éticas que permitan a los educadores comprender y atender las singularidades de los alumnos. Este movimiento implica, por ejemplo, desarrollar habilidades para atender las demandas emocionales de los alumnos, adaptar el currículo para incluir a personas con discapacidad y valorar epistemologías históricamente marginadas, como las de origen negro e indígena. Además, los artículos destacan el papel crucial de las políticas públicas -como la Ley de Inclusión brasileña y la legislación sobre cuotas raciales- y las iniciativas institucionales, como los Centros de Estudios Afrobrasileños e Indígenas (NEABI), en la construcción de una EPT más inclusiva y democrática. Sin embargo, también



surgen tensiones evidentes: la persistencia del racismo estructural que invisibiliza a los cuerpos negros e indígenas, las barreras institucionales a la inclusión efectiva de las personas con discapacidad y la resistencia a las identidades de género y orientaciones sexuales no hegemónicas. Este dossier, por tanto, se erige como una invitación a la reflexión crítica sobre cómo la educación puede actuar como instrumento de justicia social, al tiempo que expone los límites de las prácticas actuales y señala las posibilidades de superarlos.

La riqueza de este conjunto de estudios reside en su capacidad para articular perspectivas locales y globales, conectando experiencias brasileñas -como las del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología (IFs) y el programa Mulheres Mil- con debates internacionales, como los relativos a la formación técnica en Francia. Este enfoque comparativo permite vislumbrar tanto las especificidades del contexto brasileño, marcado por su diversidad cultural y sus desigualdades socioeconómicas, como los desafíos universales de la formación profesional en un mundo globalizado. Al hacerlo, los artículos no sólo analizan el presente, sino que también proyectan posibles futuros en los que la EFP pueda desempeñar un papel central en la reducción de las disparidades y la promoción de una sociedad más equitativa. Este dossier constituye una plataforma para el diálogo entre investigadores, educadores y gestores, y anima a repensar sus prácticas y políticas a la luz de las exigencias del siglo XXI.

El estudio *Diversidad, prácticas pedagógicas y formación del profesorado en la educación profesional y tecnológica*, de Elivaldo Serrão Custódio y Regina Ribeiro Pessoa, profundiza en la cuestión de cómo alinear la formación del profesorado y las prácticas pedagógicas con las demandas contemporáneas de la EPT, utilizando una revisión bibliográfica para destacar la relevancia de las metodologías activas, como el aprendizaje basado en proyectos, y la integración de las tecnologías digitales en la enseñanza. Los autores defienden que la formación continua del profesorado es esencial para promover el aprendizaje significativo, abogando por políticas educativas que valoren esta actualización y fomenten la autonomía del alumno. *Práticas Pedagógicas y Formación del Profesorado en Educación Emocional en la Acogida a la Diversidad: A Case Study in Integrated Secondary Education*, de Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi y Cláudia Fabiana de Oliveira, presenta un estudio de caso en Educación Secundaria Integrada en una institución de la Red Federal, explorando cómo la educación emocional puede enriquecer la formación del profesorado. A partir de referencias teóricas sobre la inteligencia emocional, el trabajo sugiere que atender a las necesidades emocionales de los alumnos, considerando su diversidad, es fundamental para crear un ambiente escolar acogedor y propicio al aprendizaje integral.

*Si es educación, ¿por qué debe ser inclusiva? La Inclusión de Personas con Discapacidad y Necesidades en la Educación Superior*, de Ruan Carlos Sansone, Dinora Tereza Zucchetti y Rosemari Lorenz Martin, problematiza el acceso y la permanencia de las



personas con discapacidad en la educación superior brasileña, proponiendo la nomenclatura «personas con necesidades específicas» y analizando los avances y desafíos de las políticas inclusivas a la luz de la Ley nº 13.146/2015. A través de una revisión de la literatura entre 2016 y 2020, los autores destacan la necesidad de condiciones institucionales que garanticen la inclusión efectiva. En un enfoque complementario, *Inclusión de estudiantes con discapacidad: un estudio sobre las representaciones sociales de los profesores de cursos técnicos posteriores*, de Poliana de Souza y Andreza Maria Lima, utiliza la Teoría de las Representaciones Sociales de Serge Moscovici para investigar cómo los profesores de cursos técnicos del IFPE perciben la inclusión de estudiantes con discapacidad, mostrando que estas percepciones orientan prácticas como el acompañamiento pedagógico individual y la planificación flexible, en consonancia con el paradigma de la educación inclusiva.

¿Yo soy, tú también eres? *Sociabilidades LGBTQIA+ en la Educación Profesional y Tecnológica*, de Sabrina Fernandes Pereira Lopes y Raquel Quirino, se centra en las experiencias de estudiantes LGBTQIA+ en CEFET-MG, destacando cómo la socialización basada en el apoyo mutuo y la resistencia colectiva fortalece su desarrollo académico y combate la exclusión social. Los autores abogan por una educación orientada a la emancipación humana, que valore estas conexiones como espacios de transformación. *O Mapa da Vida como Prática Pedagógica no Programa Mulheres Mil*, de Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade, Ângela Nairá de Farias Rocha y Patrícia Carla de Macêdo Chagas Faria, analiza los registros reflexivos de las mujeres participantes en el programa Mulheres Mil, mostrando cómo la herramienta «Mapa da Vida» promueve la autoeducación y la resignificación de las experiencias personales, contribuyendo a una educación colectiva que va más allá de lo técnico y abarca lo humano.

El ensayo teórico titulado *Prácticas discursivas y construcción de masculinidades no hegemónicas en la formación profesional técnica*, de George Moraes De Luiz y Samuel Barros Rodrigues, explora cómo los estudiantes LGBTQIA+ de las instituciones de EFA negocian las masculinidades no hegemónicas a través de estrategias de resistencia y pertenencia, proponiendo prácticas educativas que reconozcan la diversidad de género como camino para una formación más equitativa e innovadora. En *As Cotas Raciais em Concursos Públicos e a Presença (ou Ausência?) de Pessoas Negras no Magistério da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*, Dyego de Oliveira Arruda y Caroline Oliveira Santos analizan datos sobre la representación racial en la docencia de EBTT, revelando la infrarrepresentación de las personas negras (35,8% frente al 62,82% de las blancas) y sugiriendo mejoras en la ley de cuotas para diversificar el profesorado, con especial atención a las intersecciones de raza y género.

Centrado en el NEABI de la IFRN, *Cuerpos negros e indígenas en la escuela y sus demandas de prácticas pedagógicas afrobrasileñas y quilombistas*, de Nilton Xavier Bezerra e



Ilane Ferreira Cavalcante, discute el racismo estructural y la invisibilización de los cuerpos negros e indígenas, abogando por currículos que incorporen epistemologías afrobrasileñas y quilombistas para una educación antirracista, basada en las Leyes 10.639/2003 y 11.645/2008. «La educación para las relaciones étnico-raciales y las percepciones de los profesores del IFCE-Campus Canindé sobre sus concepciones y prácticas pedagógicas», de Francisca Rejane Bezerra Andrade y Mayara Cely Paulo Da Silva Medeiros, examina las percepciones de los profesores sobre la educación étnico-racial, señalando que el tema aún es tratado como transversal y distante del cotidiano escolar, lo que exige una mayor integración en las prácticas pedagógicas.

*Eu Não Sou Mais a Pessoa que Eu Era': Formação Humana Integral e Empoderamento Corporal nas Práticas Pedagógicas da Educação Física no IFRN*, de Ana Kamily de Souza Sampaio, Avelino Aldo de Lima Neto y Jacques Gleyse, se basa en los diarios de los alumnos para explorar cómo las prácticas de Educación Física en el IFRN promueven el empoderamiento corporal y la formación integral, destacando la necesidad de enfoques interdisciplinarios que integren el aula y otros espacios institucionales. Por último, *Repenser l'Apprentissage des Compétences Techniques et Professionnelles en Milieu Scolaire*, de Gilberto Ramos Iduñate y Ali Hammoud, analiza las prácticas pedagógicas en las secciones de técnicos superiores (STS) francesas, proponiendo enfoques personalizados que tengan en cuenta las trayectorias y aspiraciones de los estudiantes con el fin de prepararlos para un mercado laboral en constante evolución, ofreciendo un contrapunto internacional a los debates brasileños.

Este dossier nos enfrenta a una cuestión central e inquietante: ¿cómo consolidar la Formación Profesional y Tecnológica como un espacio de inclusión y transformación en lugar de perpetuar las desigualdades históricas? Los artículos aquí reunidos ofrecen respuestas parciales pero profundamente sugerentes, que van desde la integración de la educación emocional como herramienta de acogida de la diversidad hasta la valorización de las epistemologías negra e indígena y el cuestionamiento de las estructuras de poder que marginan a grupos como las personas con discapacidad, los negros, los indígenas y los LGBTQIA+. Estas obras desafían a educadores, investigadores y gestores a cuestionar cómo la EPT puede contribuir a la construcción de una sociedad más justa y democrática. Al mismo tiempo, abren vías para futuras investigaciones: ¿qué impacto tendrán las tecnologías emergentes, como la inteligencia artificial y las plataformas digitales, en la promoción de la inclusión? ¿Cómo pueden las políticas públicas equilibrar la formación técnica con el desarrollo de competencias transversales y una educación que priorice la formación humana integral? ¿Y cómo pueden las experiencias locales, como las de las FI brasileñas, dialogar con contextos globales para inspirar cambios a mayor escala? Este dossier no pretende poner fin a estos debates, sino más bien sembrar las semillas de un diálogo permanente, invitando a los





lectores a comprometerse activamente en la construcción de un futuro educativo que sea a la vez diverso, inclusivo y transformador.

## **DIVERSITÉ, PRATIQUES PÉDAGOGIQUES ET FORMATION DES ENSEIGNANTS DANS L'ENSEIGNEMENT PROFESSIONNEL, TECHNIQUE ET TECHNOLOGIQUE**

L'enseignement professionnel et technologique (EPT) au Brésil, comme dans d'autres contextes globalisés, se trouve à un moment de profonde réflexion sur son rôle dans la formation d'individus capables de relever les défis d'un monde en mutation accélérée. Ce domaine de l'éducation, historiquement centré sur la formation technique et l'insertion professionnelle, est aujourd'hui confronté au défi d'élargir sa perspective, en incorporant des dimensions qui transcendent l'enseignement des compétences pratiques et comportent la formation intégrale. Ce dossier rassemble des recherches sur la manière dont les pratiques pédagogiques et la formation des enseignants peuvent s'aligner sur les besoins d'étudiants divers - que ce soit en termes de race, de sexe, d'orientation sexuelle, de handicap ou de trajectoires de vie - dans les établissements d'enseignement technique et professionnel. De l'intégration de l'éducation émotionnelle comme outil d'accueil à l'examen des politiques de quotas raciaux et à la construction de masculinités non hégémoniques, les articles présentés ici explorent la complexité de la formation de citoyens critiques et de professionnels compétents dans un scénario marqué par des inégalités historiques, des tensions sociales et des avancées technologiques. Ainsi, cette série d'articles ne se contente pas de déterminer les défis contemporains de l'EPT, mais propose également des moyens de la consolider en tant qu'espace de résistance, d'autonomisation et de transformation sociale, en particulier pour les populations vulnérables, marquées par une stigmatisation qui entrave leur pleine inclusion dans les espaces de formation et de participation sociale.

Le fil conducteur des articles est la nécessité impérieuse d'abandonner les approches pédagogiques traditionnelles, souvent centrées sur une vision techniciste et homogène de l'éducation, au profit de pratiques qui prennent en compte et valorisent la diversité humaine sous toutes ses formes. Les auteurs convergent sur l'idée que la formation des enseignants doit être repensée au-delà de la simple transmission de contenus techniques, en intégrant les dimensions émotionnelles, sociales et éthiques qui permettent aux éducateurs de reconnaître et d'accompagner les singularités des élèves. Ce mouvement implique, par exemple, de développer des compétences pour gérer les demandes émotionnelles des élèves, d'adapter le programme d'études pour inclure les personnes handicapées et de valoriser les épistémologies



historiquement marginalisées, telles que celles d'origine noire et Indienne. En outre, les articles soulignent le rôle crucial des politiques publiques - telles que la loi brésilienne sur l'inclusion et la législation sur les quotas raciaux - et des initiatives institutionnelles, telles que les centres d'études afro-brésiliennes et indigènes (NEABI), dans la construction d'une EPT plus inclusive et démocratique. Cependant, des tensions évidentes apparaissent également : la persistance du racisme structurel qui invisibilise les corps noirs et Indiens, les obstacles institutionnels à l'inclusion effective des personnes handicapées et la résistance aux identités de genre et aux orientations sexuelles non hégémoniques. Ce dossier engage une réflexion critique sur le rôle de l'éducation comme levier de justice sociale, tout en mettant en lumière les limites des pratiques actuelles et les voies possibles pour les dépasser.

La richesse de cet ensemble d'études réside dans sa capacité à articuler les perspectives locales et globales, en reliant les expériences brésiliennes - telles que celles de l'Institut fédéral de l'éducation, des sciences et de la technologie (IFs) et du programme Mulheres Mil - aux débats internationaux, tels que ceux sur la formation technique en France. Cette approche comparative permet d'appréhender à la fois les spécificités du contexte brésilien, marqué par sa diversité culturelle et ses inégalités socio-économiques, et les défis de la formation professionnelle dans un monde globalisé. Ce faisant, les articles ne se contentent pas d'analyser le présent, mais projettent également des futurs possibles dans lesquels l'EFP peut jouer un rôle central dans la réduction des disparités et la promotion d'une société plus équitable. Ce dossier constitue une plateforme de dialogue entre chercheurs, éducateurs et responsables, les invitant à repenser leurs pratiques et politiques à l'aune des défis du 21<sup>e</sup> siècle.

L'étude *Diversité, pratiques pédagogiques et formation des enseignants dans l'enseignement professionnel et technologique*, réalisée par Elivaldo Serrão Custódio et Regina Ribeiro Pessoa, se penche sur la question de savoir comment aligner la formation des enseignants et les pratiques pédagogiques sur les exigences contemporaines de l'EPT, en utilisant une revue de la littérature pour souligner la pertinence des méthodologies actives, telles que l'apprentissage par projet, et l'intégration des technologies numériques dans l'enseignement. Les auteurs soutiennent que la formation continue des enseignants est essentielle pour promouvoir un apprentissage significatif, en préconisant des politiques éducatives qui valorisent cette mise à jour et encouragent l'autonomie des étudiants. *Pratiques pédagogiques et formation des enseignants à l'éducation émotionnelle dans l'accueil de la diversité : Une étude de cas dans une école secondaire intégrée*, d'Ana Lúcia Araújo Borges, Luciano Marcos Curi et Cláudia Fabiana de Oliveira, présente une étude de cas sur dans une institution du réseau fédéral, explorant comment l'éducation émotionnelle peut enrichir la formation des enseignants. Basé sur des références théoriques sur l'intelligence émotionnelle, le travail suggère que la prise en compte des besoins émotionnels des élèves dans toute leur



diversité, est fondamentale pour créer un environnement scolaire accueillant et propice à l'apprentissage intégral.

*Si nous parlons d'éducation, pourquoi doit-elle être inclusive ? L'intégration des personnes handicapées et de leurs besoins dans l'enseignement supérieur* de Ruan Carlos Sansone, Dinora Tereza Zucchetti et Rosemari Lorenz Martin, problématise l'accès et la permanence des personnes handicapées dans l'enseignement supérieur brésilien, en proposant la nomenclature « personnes ayant des besoins spécifiques » et en analysant les avancées et les défis des politiques inclusives à la lumière de la loi n° 13.146/2015. À travers une revue de la littérature entre 2016 et 2020, les auteurs soulignent la nécessité de conditions institutionnelles qui garantissent une inclusion effective. Dans une approche complémentaire, *Inclusion des étudiants en situation de handicap : une étude sur les représentations sociales des enseignants de cours techniques*, de Poliana de Souza et Andreza Maria Lima, utilise la théorie des représentations sociales de Serge Moscovici pour étudier comment les enseignants des cours techniques à l'IFPE perçoivent l'inclusion des étudiants handicapés, montrant que ces perceptions guident des pratiques telles que l'accompagnement pédagogique individuel et la planification flexible, conformément au paradigme de l'éducation inclusive.

*Je suis, tu es aussi ? Socialisations LGBTQIA+ dans l'enseignement professionnel et technologique*, de Sabrina Fernandes Pereira Lopes et Raquel Quirino, se penche sur les expériences des étudiants LGBTQIA+ au CEFET-MG, soulignant comment la socialisation basée sur le soutien mutuel et la résistance collective renforce leur développement académique et combat l'exclusion sociale. Les auteurs préconisent une éducation visant à l'émancipation humaine, qui reconnaît ces liens comme des vecteurs de transformation. *Le 'Mapa de Vida' comme pratique pédagogique dans le programme "Mulheres Mil"*, de Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade, Ângela Nairá de Farias Rocha et Patrícia Carla de Macêdo Chagas Faria, analyse les dossiers de réflexion des femmes participant au programme Mulheres Mil, montrant comment l'outil « Mapa da Vida » favorise l'auto-éducation et la re-signification des expériences personnelles, contribuant à une éducation collective qui va au-delà de la technique et englobe l'humain.

L'essai théorique intitulé *Pratiques discursives et construction de masculinités non hégémoniques dans la formation professionnelle technique*, de George Moraes De Luiz et Samuel Barros Rodrigues, explore la manière dont les étudiants LGBTQIA+ dans les institutions d'EPT négocient les masculinités non hégémoniques à travers des stratégies de résistance et d'appartenance, proposant des pratiques éducatives qui reconnaissent la diversité des genres comme une voie vers une formation plus équitable et innovante. Dans *Les quotas raciaux dans les concours de la fonction publique et la présence (ou l'absence ?) des Noirs dans le corps enseignant du réseau fédéral de formation professionnelle et technologique*, Dyego de Oliveira Arruda et Caroline Oliveira Santos analysent les données sur la



représentation raciale dans l'enseignement EBTT, révélant la sous-représentation des Noirs (35,8 % contre 62,82 % de Blancs) et suggérant des améliorations à la loi sur les quotas afin de diversifier le personnel enseignant, en accordant une attention particulière aux intersections de la race et du genre.

Centré sur le NEABI de l'IFRN, *Les corps noirs et Indiens à l'école et leurs demandes de pratiques pédagogiques afro-brésiliennes et quilombistes*, de Nilton Xavier Bezerra et Ilane Ferreira Cavalcante, traite du racisme structurel et de l'invisibilisation des corps noirs et Indiens, et préconise des programmes qui intègrent des épistémologies afro-brésiliennes et quilombistes pour une éducation antiraciste, sur la base des lois 10.639/2003 et 11.645/2008. *L'éducation aux relations ethno-raciales et les perceptions des enseignants de l'IFCE-Campus Canindé sur leurs conceptions et pratiques pédagogiques*, de Francisca Rejane Bezerra Andrade et Mayara Cely Paulo Da Silva Medeiros, examine les perceptions des enseignants sur l'éducation ethno-raciale, soulignant que la question est encore traitée comme transversale et éloignée de la vie scolaire quotidienne, ce qui appelle à une intégration plus forte dans les pratiques pédagogiques.

*'Je ne suis plus celui que j'étais' : formation humaine intégrale et empowerment corporel dans les pratiques pédagogiques de l'éducation physique à l'IFRN*, d'Ana Kamily de Souza Sampaio, Avelino Aldo de Lima Neto et Jacques Gleyse, se base sur des journaux d'étudiants pour explorer comment les pratiques d'éducation physique à l'IFRN promeuvent l'autonomisation du corps et la formation intégrale, soulignant la nécessité d'approches interdisciplinaires qui intègrent la salle de classe et d'autres espaces institutionnels. Enfin, *Repenser l'apprentissage des compétences techniques et professionnelles en milieu scolaire*, de Gilberto Ramos Iduñate et Ali Hammoud, analyse les pratiques pédagogiques dans les sections techniques supérieures (STS) françaises, proposant des approches personnalisées qui prennent en compte les parcours et les aspirations des élèves afin de les préparer à un marché du travail en constante évolution, offrant ainsi un contrepoint international aux discussions brésiliennes.

Ce dossier pose une question centrale et dérangeante : comment consolider l'enseignement professionnel et technologique comme un espace d'inclusion et de transformation au lieu de perpétuer les inégalités historiques ? Les articles rassemblés ici offrent des réponses partielles mais profondément stimulantes, allant de l'intégration de l'éducation émotionnelle comme outil d'accueil de la diversité à la valorisation des épistémologies noires et indigènes et à la remise en question des structures de pouvoir qui marginalisent des groupes tels que les personnes handicapées, les Noirs, les indigènes et les LGBTQIA+. Ces travaux incitent les éducateurs, les chercheurs et les responsables à s'interroger sur la manière dont l'EPT peut contribuer à la construction d'une société plus juste et plus démocratique. Dans le même temps, ils ouvrent des pistes pour de futures recherches :



quel sera l'impact des technologies émergentes telles que l'intelligence artificielle et les plateformes numériques sur la promotion de l'inclusion ? Comment les politiques publiques peuvent-elles équilibrer la formation technique avec le développement de compétences transversales et une éducation qui donne la priorité à la formation humaine intégrale ? Et comment les expériences locales, telles que celles des FI brésiliens, peuvent-elles dialoguer avec les contextes mondiaux pour inspirer le changement à plus grande échelle ? Loin de clore ces débats, ce dossier entend alimenter un dialogue permanent, invitant les lecteurs à s'engager activement dans la construction d'un avenir éducatif qui soit à la fois diversifié, inclusif et transformateur.

SOBRE A AUTORIA:

[\*] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil – ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4810-8742> – [ave.neto@hotmail.com](mailto:ave.neto@hotmail.com).

[\*\*] Université Paris-Est Créteil, França – ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7309-0578> – [gilberto.ramos-idunate@u-pec.fr](mailto:gilberto.ramos-idunate@u-pec.fr).

[\*\*\*] Universidad de Chile, Chile – ORCID <https://orcid.org/0000-0001-8585-0650> – [moisesllopis@uchile.cl](mailto:moisesllopis@uchile.cl).

---

Submetido em: 22 de março de 2025.

Aprovado em: Março de 2025.

Publicado em: Março de 2025.